FONTE : FSP

CLASS. : _____

DATA : 07 07 90PG. : A-5

Ianomami estão em fase terminal, diz relatório

ELVIS CESAR BONASSA

Coordenador de Cidades da Sucursal de Brasília

Os índios ianomami estão em fase terminal. A constatação faz parte das conclusões a que chegaram os procuradores da República José Roberto Santoro e Eugênio José Aragão, após visita às áreas indígenas em Roraima. O relatório da viagem afirma que as operações de retirada dos garimpeiros da área, promovidas pelo governo federal, não surtiram os efeitos esperados. Além disso, não há meios materiais disponíveis para alterar imediatamente a situação.

A população ianomami está sendo dizimada por doenças introduzidas em suas reservas através dos garimpeiros que invadiram a área. A malária —principal surto da região— aparece associada à oncocercose, coqueluche e tuberculose. “A área encontra-se em estágio de se tornar inabitável”, afirmam os procuradores em seu relatório.

A tentativa de retirar os garimpeiros da região, através de uma operação efetuada pela Polícia Federal (PF) há cerca de dois meses, revelou-se inútil. O tráfego aéreo na região —transportando víveres, equipamentos, garimpeiros e ouro— continua intenso. As pistas clandestinas de pouso, que foram explodidas pela PF, já estão sendo reutilizadas.

Além da operação em pistas explodidas recentemente —já recuperadas—, os procuradores encontraram novas pistas em construção. A inutilidade da ação policial foi reconhecida pela pró-

pria PF. Dois delegados federais que acompanharam os procuradores na viagem à Roraima elaboraram um relatório com conclusões semelhantes. Os delegados afirmam que a reutilização das pistas destruídas constitui uma “afronta” ao Poder Judiciário e à polícia.

Os procuradores prevêem que em setembro haverá um aumento significativo da atividade garimpeira na região. “Não foi desarticulada a base garimpeira na região”, afirma o relatório. Os procuradores apontam também devastação do meio ambiente, como poluição dos rios por mercúrio e detritos, criação artificial de brejos e desmatamento.

A Fundação Nacional do Índio (Funai), responsável direta pela saúde dos índios, não tem condições de fazer nada, de acordo com o relatório dos procuradores. Não há recursos financeiros e humanos. A reforma administrativa colaborou para isso. “Foram postas em disponibilidade sete pessoas essenciais para as operações futuras e a manutenção da área.”, afirma o relatório.

Os procuradores constataram a mesma carência de recursos em duas outras instituições que participaram da retirada de garimpeiros da área: a Polícia Federal e a Aeronáutica. Faltam recursos financeiros e apoio da Justiça para a PF. Delegados e agentes envolvidos na operação acabaram por contrair também malária. Quanto à Aeronáutica, os procuradores notam a falta de equipamentos para operações na área.